

“Falta certa originalidade a Caio Prado Jr.”, diz historiador

07 de novembro de 2013 (quinta-feira)

Prof História

Professor da UFG contesta pensador Caio Prado Jr. em novo livro

07 de novembro de 2013 (quinta-feira)



Prof História

Professor da UFG contesta pensador Caio Prado Jr. em novo livro

O professor João Alberto da Costa Pinto é claro em sua avaliação da qualidade da obra de Caio Prado Jr.. “Ele tem uma produção muito irregular. Há obras boas e ruins. Ele produziu com qualidade nos anos 1930 e 1940, mas depois vai banalizando sua argumentação e a qualidade dos livros decai. Ele acaba se transformando num divulgador de teses que não são suas. Falta certa originalidade a Caio Prado Jr. nesse sentido. Ele não construiu uma matriz de pensamento autônoma.”

O pesquisador chega a essa conclusão comparando os livros do autor com as obras de seus pares e contemporâneos. “Eu não tiraria Caio Prado Jr. da “Santíssima Trindade” dos interpretadores do Brasil, composta também por Gilberto Freyre e Sérgio Buarque de Holanda, mas, dos três, certamente ele é o mais fraco. Gilberto Freyre e Sérgio Buarque, nas obras *Casa Grande & Senzala* e *Raízes do Brasil*, chegam a conceitos, de fato, originais.”

Ele chega a identificar passagens que chama de “freyrianas” nos livros de Caio Prado Jr., ainda que os espectros de seus pensamentos sejam considerados opostos. “Esse é outro ponto interessante. Gilberto Freyre é tido como um conservador e, em determinado período de sua vida, ele se tornou reacionário mesmo, o ideólogo do golpe de 1964. Mas, em outras oportunidades, Gilberto Freyre foi mais progressista que Caio Prado Jr.. Na era Vargas, por exemplo, Freyre foi perseguido por fazer oposição ao interventor de Pernambuco, que era simpatizante do nazismo. Já Caio Prado Jr. era um varguista. Na eleição que Vargas disputou contra Júlio Prestes, em 1930, ele era um dos anfitriões do candidato Getúlio em São Paulo.”

“Na Revolta Constitucionalista de 1932”, prossegue o professor, “Caio Prado Jr. se escondeu num sítio para não ser obrigado a combater o governo Getúlio ao lado dos paulistas. Chegou a ser acusado de participar na Intentona Comunista, em 1935, e foi preso por isso, mas acabou libertado por falta de provas de seu envolvimento.”

João Alberto nega que queira desconstruir a figura de Caio Prado Jr.. “Meu objetivo é colocar as coisas em seus devidos lugares. Caio Prado Jr. não pode ser considerado, pela minha leitura, um teórico marxista. Aliás, ele

não foi um bom leitor de Marx. Isso acabou gerando várias distorções. Caio deixou de ser mais lido por causa da crítica apriorística que as pessoas fazem hoje do marxismo.”

Em sua opinião, outro nome que também vai merecer um livro seu deveria ser mais valorizado neste sentido. “Se havia uma orfandade de um intelectual marxista no Brasil naquelas décadas, talvez as pessoas pudessem encontrar em Nelson Werneck Sodré um bom padrasto”, metaforiza.

No início de cada volume desta série que começa a lançar, João Alberto faz um apanhado histórico sobre o autor abordado e seu tempo. “Todo o conjunto forma uma reflexão sobre o pensamento tecnocrata brasileiro nos anos 1930 e 1940”, resume.